

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. “Cultura emotiva e processo social: medos corriqueiros, risco e sociabilidade”. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 15, n. 44, p. 22-34, agosto de 2016. ISSN: 1676-8965.

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

Resumo: Este artigo parte do pressuposto de que o medo é uma emoção constituída no interior das relações sociais. O medo é compreendido como uma emoção significativa para o entendimento e análise das formações societárias. A questão relevante assim é a de que o medo é uma emoção socialmente disposta e uma construção social de sentidos. Uma emoção, portanto, fundamental para se pensar os processos de sociabilidades e de formação dos instrumentos da ordem e da desordem em um social qualquer. Na vida prática diária, os indivíduos devem constantemente preocupar-se com “sistemas abstratos na vida cotidiana”. Sistemas abstratos estes que vão desde a rotina tecnológica de como usar um aparelho celular até as informações sobre sistemas de saúde para si e sua família, e desde as etiquetas do lidar com os outros, cada vez mais heterogêneos em suas diferenças, até às projeções de um futuro pessoal e familiar. Em todos os passos os indivíduos se colocam *em risco* e *assumem risco*, elaboram razões e refletem sobre elas e as chances de darem certo ou errado e os medos que cada opção representa para a vida pessoal e relacional. O medo, portanto, faz parte da experiência humana, enquanto categoria social que lida com o processo de criação, com os modos de conhecimento de si próprio e do outro relacional. Processos e modos que permitem a construção social não apenas enquanto projeção, mas como uma construção objetiva de realidades possíveis. **Palavras-chave:** medo, medos corriqueiros, risco, cultura emotiva, sociabilidade

Emotive culture and social process: everyday fears, risk and sociability

Abstract: This article assumes that fear is an emotion made within social relations. Fear is understood as a significant emotion to the understanding and analysis of social forms. The relevant question is that fear is a socially willing emotion and a social construction of sense. A emotion is basic, therefore, to think the sociability processes and the formation of the order and disorder instruments in a social. In daily practical life, individuals must constantly worry about abstract systems in everyday life. Abstract systems these ranging from technological routine, till the utilization of mobile device to information on health systems for themselves and their family, and from the labels of dealing with others, increasingly heterogeneous in their differences, to the projections a personal and family future. In all the steps individuals are put at risk and take risk, elaborate reasons and reflect on them and the chance to go right or wrong and the fears that each option is for personal and relational life. The fear, therefore, is part of the human experience as a social category that deals with the creation process, with modes of knowledge of oneself and the other relational. Processes and ways this that allow the social construction not only as projection, but as an objective construction of possible realities. **Keywords:** everyday fears, risk, emotional culture, sociability